

A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Gabriely Almeida de Sousa¹

Sáskya Gonçalves de Lima²

RESUMO

O presente artigo fez parte da disciplina de Teoria Marxista da Dependência, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Nele, a partir de uma revisão bibliográfica e de análise de conteúdos, sob a ótica do método crítico histórico-dialético, objetivou-se tecer reflexões acerca da importância da Teoria Marxista da Dependência (TMD) para a pesquisa em Serviço Social. Consideramos que a discussão da temática tem extrema relevância para a compreensão do funcionamento do Modo de Produção Capitalista (MPC) na análise da particularidade das economias dependentes. A TMD vem explicar as expressões particulares da questão social nos países de economia periférica dependente e como estas se estruturam se refletem no cotidiano social – enquanto objeto de atuação profissional e de pesquisa no Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social. Teoria Marxista da Dependência. Marxismo. Economias dependentes.

ABSTRACT

This article constitutes the final work of the discipline of Marxist Theory of Dependency, of the Graduate Program in Social Work (PPGSS) at the State University of Paraíba (UEPB). In it, based on a bibliographic review and content analysis, from the perspective of the dialectical historical critical method, the objective was to reflect on the importance of the Marxist Theory of Dependency (MTD) for research in Social Work. We consider that the discussion of the theme was extremely relevant for understanding the functioning of the Capitalist Mode of Production (CPM), starting from the configurations of the dependent economies, from the TMD and reflecting the expressions that this structure has in the social daily life - while being an object of professional practice and research in Social Work.

Keywords: Social service. Marxist Dependency Theory. Marxism. Dependent economies.

¹ Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Pós-graduanda em Serviço Social; gabrielysousa902@gmail.com.

² Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Pós-graduanda em Serviço Social;

saskya.goncalveslima@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Certamente, supõe-se que uma parcela considerada da população conheça a expressão “países subdesenvolvidos”, utilizada em variados portais de notícias, significa a existência de países marcados pelo baixo desenvolvimento econômico e social e pela desigualdade, de acordo com os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU). (UOL, 2023).

Tal expressão pressupõe que estes países não chegaram ao nível que os países desenvolvidos conseguiram alcançar. Mas ora, se eles não alcançaram esse nível de desenvolvimento, não podem evoluir e alcançar? O que faz com que alguns países do globo tenham um nível marcadamente inferior aos outros? No que eles estão falhando?

De acordo com algumas teorias, esse subdesenvolvimento - dos países periféricos em relação aos países centrais - pode ser revertido, como é o caso da Teoria Desenvolvimentista - da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Porém, para a Teoria Marxista da Dependência (TMD), esse “subdesenvolvimento” e a relação de dependência entre estes e os países desenvolvidos faz parte da estrutura do Modo de Produção Capitalista (MPC).

Tendo em vista essa integralidade da dependência para o MPC, o presente artigo busca trazer as principais configurações que constituem essas relações, tecendo reflexões acerca das principais contribuições da TMD para o entendimento do funcionamento do capitalismo global sob a análise da relação econômica dos países de capitalismo central com os países da periferia, tendo como base para as reflexões supracitadas a teoria social crítica. Como também, apontando suas expressões reais, que derivadas das contradições do MPC, se tornam objeto de estudo e intervenção dos profissionais e pesquisadores do Serviço Social.

2 A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Em busca de explicar o desenvolvimento socioeconômico dos países da América

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Latina, este que ocorreu por volta dos anos de 1930, um movimento surgiu na década de 1960, contando com o surgimento de três teorias. São elas: a Teoria Desenvolvimentista, promovida pela CEPAL; a Teoria Weberiana da Dependência, promovida por Enzo Faletto e Fernando Henrique Cardoso; e, por fim, mas não menos importante, a Teoria Marxista da Dependência, que teve como um dos seus principais idealizadores Ruy Mauro Marini.

A Teoria Cepalina parte da ideia de que o subdesenvolvimento dos países da América Latina (AL) nada mais é do que uma primeira etapa para o seu desenvolvimento completo, com base na “teoria estruturalista do subdesenvolvimento periférico” (LIRA, 2022). O desenvolvimento completo seria provido de uma combinação da modernização da economia, das condições sociais e institucionais dos países, tendo a industrialização, com a intervenção estatal, como “único modelo capaz de superar a tendência permanente à deterioração dos termos de troca” (LIRA, 2022).

O problema, é que a CEPAL ignorou os determinantes macroestruturais do desenvolvimento capitalista, que necessitava de países subdesenvolvidos para continuar com seu processo de expansão e acumulação. Nisto, a teoria não obteve sucesso em suas experiências.

A Teoria Desenvolvimentista já articulava um capitalismo “dependente associado” (LIRA, 2022) e criticava a teoria tecida pela CEPAL. Para os teóricos, o subdesenvolvimento é “a fragilidade concernente à conformação e articulação das estruturas sociais e a forma como seus interesses são representados no interior do Estado” (LIRA, 2022).

Ainda assim, a análise da teoria weberiana não conseguiu chegar ao cerne da questão. Para esta teoria, as oportunidades de desenvolvimento estariam pautadas na fusão do capital nacional, capital internacional e do Estado, desconsiderando que esses países conseguiram impor suas ideologias e interesses na sociedade, em prol de alienar a todos no processo de expansão do capitalismo.

Com isso, surge a Teoria Marxista da Dependência, que vem de encontro com o que as teorias anteriores propuseram para a explicação/superação do subdesenvolvimento. De acordo com Marcelo Carcanholo (2013, p.192), a TMD

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



é o termo pelo qual ficou conhecida a versão que interpreta, com base na teoria de Marx sobre o modo de produção capitalista [...] a condição dependente das sociedades periféricas como um desdobramento próprio da lógica de funcionamento da economia capitalista mundial.

Apesar de a Teoria Marxista da Dependência ter surgido na década de 1960, ela só passa a ser enfaticamente discutida a partir de 2009, momento em que a América Latina estava sendo governada por representantes da esquerda e houve a eclosão da crise financeira de 2008, que assolou não somente os Estados Unidos (foco da crise), mas o mundo inteiro, por conta da mundialização do capital.

Com base no marxismo, compreende-se que o desenvolvimento histórico do capitalismo, objetivando a acumulação, cria e necessita da dependência para se manter. Assim, a condição de existência de países periféricos e de países centrais desenvolvidos está na estrutura do MPC, contrariando o que outras teorias, como a Cepalina, defendem: que esses países, adotando estratégias de desenvolvimento, podem superar essa condição inferior de subdesenvolvimento e alcançar o desenvolvimento que os países centrais possuem.

O caráter crítico da TMD está justamente no fato de perceber que para existirem países centrais desenvolvidos é necessário que haja países periféricos dependentes, compreendendo que a evolução histórica destes no globo, a partir do desenvolvimento capitalista, se deu em cima desse pilar de hierarquização, principalmente, a partir da fase imperialista do capitalismo.

Carcanholo (2013, p. 194) chama atenção para o que ficou conhecido como troca desigual, que explica como a relação de dependência periferia-centro ocorre,

de forma sintética, a situação dependente se caracteriza pelo fato de que uma parte do (mais) valor produzida nessa economia não é apropriada nela, mas nas economias centrais, e passa a integrar, portanto, a dinâmica de acumulação de capital das últimas, e não das primeiras.

Entre as configurações da relação de dependência, além da transferência de mais valor, podem se destacar a produção de insumos para o mercado exterior, a produção de bens suntuários e a superexploração da força de trabalho, o que se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

manifesta imprescindivelmente nesses países para atender a necessária transferência de valor – com destaque para a última.

3 A CATEGORIA DA SUPEREXPLORAÇÃO

Antes de iniciarmos, de fato, a discussão acerca da categoria, é válido salientar que existe todo um debate sobre esta, com concordâncias e discordâncias. Ruy Mauro Marini, idealizador da Dialética da Dependência, chegou a sua elaboração após um estudo aprofundado do capítulo XXIII de “O Capital”, obra de Karl Marx, que fala justamente da Lei Geral da Acumulação Capitalista, e através da Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado de Trotsky e Lenin.

Com a TMD, Marini – e, posteriormente, alguns outros autores, como Theotonio dos Santos e Vânia Bambirra – buscou analisar como o capitalismo se desenvolvia nos países denominados “periféricos” ou “subdesenvolvidos”, ou seja, os países da América Latina, constatando que nesses países existia uma superexploração da força de trabalho.

No que diz respeito as discordâncias acerca da categoria da superexploração, defendida por teóricos da TMD para explicar a realidade socioeconômica destes países, é válido salientar duas delas trazidas por Osorio (2013), ainda que de forma primária. A primeira é a falta de consistência teórica que alguns teóricos apontam, dizendo que por isso a superexploração não pode se assumir como marxista, pois “[...] uma teoria fundamentada na violação do valor não pode ter consistência, nem pode se assumir como marxista” (OSORIO, 2013, p. 51), quando, na verdade, a superexploração é uma forma particular de exploração, em que o valor da força de trabalho é violado.

Outra é a questão do salário, que apontam que na TMD o conceito de preço e valor coincidem, sendo que Osorio (2013) refuta, afirmando que valor e preço são coisas distintas e entender isso é fundamental para entender a categoria da superexploração, logo, a discordância cai por terra.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A categoria da superexploração é explicada por Ruy Mauro Marini (2017, p.334) da seguinte forma:

a característica essencial está dada pelo fato de que são negadas ao trabalhador as condições necessárias para repor o desgaste de sua força de trabalho: nos dois primeiros casos, porque lhe é obrigado um dispêndio de força de trabalho superior ao que deveria proporcionar normalmente, provocando assim seu esgotamento prematuro; no último, porque lhe é retirada inclusive a possibilidade de consumo do estritamente indispensável para conservar sua força de trabalho em estado normal.

Dessa forma, a superexploração acaba por fazer com o que o trabalho seja remunerado abaixo do seu valor (MARINI, 2017). Para que isso se concretize, os principais mecanismos utilizados são: o aumento da jornada de trabalho, o aumento da intensidade do trabalho, os salários pagos abaixo do valor e salários não compatíveis com o nível técnico. (LUCE, 2012, p.121).

Partindo disto, a superexploração se torna uma das principais configurações da relação de dependência periferia-centro, no que tange ao mundo do trabalho. Assim, os países periféricos têm seu desenvolvimento subjugado pelos países centrais, o que garante a transferência de valor para os últimos. Sobre isto, Martins (2009, p.201) corrobora:

Os países centrais passam a concentrar, em seu aparato produtivo, os elementos tecnológicos que articulam o crescimento da composição técnica e orgânica do capital e que permitem o desdobramento internacional de D em D'. Os países dependentes são objetos dessa articulação e oferecem os elementos materiais para a especialização do centro através de sua integração à divisão internacional do trabalho. Essa integração é constantemente redefinida pelo centro [...].

O que explica esse fato é a Queda tendencial da taxa de lucro, um modo particular do capitalismo de expressar o progresso da produtividade social do trabalho, nas economias centrais. Lira (2018, p. 907-908) explica que:

Por ter baixa composição orgânica, o grau de participação no valor criado é maior nas economias dependentes, o que acaba por ter uma participação maior no valor criado. Para enfrentar esses problemas, as economias industriais lançam mão do aumento da produtividade com o objetivo de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

rebaixar o valor individual das mercadorias. Contraditoriamente, as consequências desse processo levarão ao aumento da sua composição orgânica, ativando, assim, a queda tendencial da taxa de lucro.

Já as economias dependentes tomam o caminho contrário, com uma maior exploração da força de trabalho baixam sua composição orgânica, aumentando tanto o valor das mercadorias por elas produzidas como a mais-valia e o lucro.

Assim, na estrutura de desenvolvimento dos países dependentes – com destaque para os países da América Latina – tem-se a superexploração como uma particularidade; um mecanismo que incide sobre o trabalho de uma forma que difere da exploração que ocorre em países centrais.

Neste aspecto, de acordo com Jaime Osório (2009, p. 175), “a noção de exploração no capitalismo remete ao problema da apropriação por parte do capital de um produto excedente gerado pelos trabalhadores [...] pela existência de um trabalho excedente acima do tempo de trabalho necessário”. Diferentemente do que se entende por exploração do trabalho, a superexploração por sua vez “remete a uma forma de exploração em que não se respeita o valor da força de trabalho.” (OSÓRIO, 2009, p.175).

A superexploração é então colocada em prática nesses países para cumprir o objetivo de garantir a acumulação capitalista de países em detrimento de outros, o que se integra aos fundamentos do neoliberalismo - e ultraneoliberalismo. Forma-se assim, as condições substanciais da dependência que são, ao mesmo tempo, o ponto precípua do MPC.

Apesar de a superexploração ocorrer inicialmente nos países subdesenvolvidos, o que observamos na contemporaneidade é que trabalhadores de países desenvolvidos, ou centrais, acabam por se enquadrar nesta categoria por conta do ritmo frenético de acumulação do sistema capitalista. Valencia (2009) assume o termo de “novas periferias” ao se referir a esses países, dando o exemplo de países como Alemanha e França, que acabam tornando-se concorrentes das “velhas periferias”, como é o caso da América Latina. Para elucidar este fato, o referido autor diz na seguinte passagem:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Uma vez assumida a superexploração do trabalho em qualquer modalidade no capitalismo avançado, as novas periferias se transformam em verdadeiras concorrentes das antigas periferias, como as da América Latina, para atrair e manter barata a força de trabalho, a tecnologia, os investimentos estrangeiros e as empresas, o que, por sua vez, é aproveitado pelos países imperialistas para aprofundar essa desigualdade em benefício da rentabilidade e da expansão dos seus negócios (VALENCIA, 2009, p. 129).

Ou seja, se antes as velhas periferias serviram de base para a expansão do capitalismo, hoje esse papel acaba sendo destinado as novas periferias, o que faz com que as velhas assumam um papel ainda mais exploratório, sendo submetidas a profundas políticas neoliberais, que precarizam e desregulam ainda mais o trabalho, como uma forma de pressionar os trabalhadores das novas periferias.

A superexploração se faz presente tanto em capitalismo centrais como dos dependentes. O diferencial é que, no meio da integração gerada pela mundialização, os fluxos de capitais se movem em múltiplas direções, mas, no momento de distribuição dos lucros, esses ficam retidos nas economias do mundo central (OSORIO, 2009).

Dado o exposto, conseguimos entender, ainda que primariamente, como se dá a Teoria Marxista da Dependência e como ela surge para entender as mudanças e dinâmicas próprias do sistema capitalista. Assim, torna-se fundamental o seu uso na produção científica, pois é um meio de se compreender as particularidades que se manifestam nas expressões da questão social que ocorrem nos países periféricos, incluindo o Brasil, que é a localidade central de estudos na área do Serviço Social brasileiro. Com isso, explanaremos a importância da TMD na pesquisa em Serviço Social.

4 A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA NA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é, atualmente, considerado uma área do conhecimento, crédito de anos de amplos esforços da categoria profissional no espectro da pesquisa e, concomitantemente, da produção científica. A modalidade investigativa do Serviço Social está posta nas Diretrizes Curriculares de 1996, em concordância com o projeto

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

profissional da profissão, projeto este alinhado aos interesses da classe trabalhadora. Assim, para lamamoto (2015, p. 452) a atitude investigativa do/a assistente social, trata-se de

[...] uma atividade fundamental para subsidiar a construção de alternativas críticas ao enfrentamento da questão social que fujam à mistificação neoliberal; para subsidiar a formulação de políticas sociais alternativas aos dogmas oficiais, a atuação dos movimentos das classes sociais subalternas, assim como a consolidação de propostas profissionais que fortaleçam a ruptura com o conservadorismo e afirmem o compromisso com o trabalho, os direitos e a democracia.

Esse panorama é fruto da adoção do materialismo histórico-dialético, que nos permite enxergar a realidade numa perspectiva macrossocial, superando as superficialidades expostas no cotidiano e buscando a essência das coisas. Com essa abordagem teórica, conquistamos um fértil terreno de estudos críticos.

A Teoria Marxista da Dependência nasceu por meio da própria produção de Marx, através de teóricos que estudaram sua análise acerca da sociedade capitalista. Através, principalmente da Lei Geral de Acumulação Capitalista, presente no capítulo 23 de “O Capital”, chegou-se a própria TMD e a categoria superexploração do trabalho, percebendo-se que uma forma particular do capitalismo se desenvolvia nos países subdesenvolvidos, que tiveram uma industrialização tardia e o valor de sua força de trabalho vendida abaixo do que lhe é merecido.

O Brasil, por ser um país da América Latina e de economia dependente, se encaixa no que já trouxemos acerca da TMD e da superexploração do trabalho, e é por esse motivo que se torna perspicaz a utilização desta teoria e de sua categoria basilar para poder apreender o processo de desenvolvimento do capitalismo e, conseqüentemente, os seus determinantes políticos, sociais, culturais e econômicos. Lira (2018, p. 919) já sintetizava:

[...] a superexploração da força de trabalho no Brasil se expressa não somente na economia; ela se impõe de forma singular na cultura política do país, posto que, sem nenhum limite moral, partidos políticos, com o apoio de setores do judiciário e de grupos empresariais e midiáticos, se articulam para

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

impor ao povo brasileiro um assalto à democracia e à sua soberania, com um único intuito: garantir privilégios e um estilo de vida que tem como base uma extrema e desigual concentração de renda realizada por meio da espoliação da força de trabalho e da expropriação de seus direitos.

Assim, utilizar-se da categoria da superexploração da força de trabalho na pesquisa em Serviço Social é apreender como esta categoria se apresenta nas mais diversas expressões da questão social.

Carcanholo (2013) aponta que uma das linhas de pesquisa mais útil para a teoria marxista da dependência é justamente a análise dos determinantes da crise atual do capitalismo contemporâneo, a maneira como o imperialismo se apresenta neste cenário e, conseqüentemente, o caráter histórico da dependência na atualidade, em que alguns autores tentam analisar com base na dialética do capital fictício.

Entendendo o cenário capitalista atual, mas não esquecendo o seu resgate histórico, o pesquisador da área do Serviço Social consegue fazer sua análise de forma concreta, observando como o contexto histórico incide no fazer profissional, afinal, é importante este reconhecimento para não cair em uma postura endógena, ou seja, achar o que Serviço Social por si só, se explica.

Além do que já foi exposto, um outro fator importante trazido por Marini em alguns dos seus estudos é sobre o papel subimperialista que o Brasil representa ao associar-se ao movimento de reordenamento da economia capitalista mundial. Esse movimento vem na década de 1970, tendo sua origem na exportação de capitais, que “ao mesmo tempo em que integrava os sistemas produtivos e expandia o mercado de dinheiro, transformava a ordem monopolar no mundo capitalista em uma ordem hierarquicamente integrada” (MARINI, 2012, p. 31).

Marini (2012) complementa dizendo que o subimperialismo brasileiro não é somente resultado de um fenômeno econômico, mas está aliado ao próprio processo de luta de classes no país e do projeto político, definidos pelo período tecnocrático-militar de 1964, conjugados às condições políticas e econômicas a nível mundial. As condições políticas regem-se em resposta ao imperialismo, à passagem da monopolaridade à integração hierarquizada e, especificadamente, com sua reação frente à revolução cubana.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Diante de todo o arcabouço exposto, e a exemplo deste próprio artigo, percebemos quão rico é a contribuição de autores da TMD para a pesquisa em Serviço Social em solo brasileiro, captando a realidade particular de um país da América Latina, que se desenvolveu no sistema capitalista de forma diferenciada dos países de economia central. Entender e utilizar-se da TMD na pesquisa é compreender os processos particulares do Brasil, sua relação com os outros países, sua economia, a política e, conseqüentemente, sua sociedade, e como a partir dessas configurações se produz e reproduz a questão social e suas expressões e a intervenção sob estas pelo Estado brasileiro, enquanto o mediador da relação capital x trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber, com a breve discussão aqui traçada, o quão válido é o estudo da TMD para a compreensão do funcionamento do MPC, principalmente, no que tange a relação entre os países centrais e os países da AL (periféricos). Especialmente através das contribuições de Marini entende-se que a relação de dependência periferia-centro está na estrutura do capitalismo e é essencial para a manutenção da sua acumulação.

As particularidades da dependência nos países periféricos – explicada principalmente pela a categoria da superexploração – se tornam um ponto chave para compreendermos as expressões da questão social, que são o cerne da atuação dos assistentes sociais e objeto de estudo dos pesquisadores em Serviço Social. Destarte, reforçamos, mais uma vez, a relevância da TMD para os estudos e a pesquisa em Serviço Social visando a produção de conhecimentos que venham a contribuir para uma intervenção qualificada por meio da apropriação da realidade particular sob o qual se manifesta sua intervenção na relação capital x trabalho e suas contradições e conflitos.

REFERÊNCIAS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CARCANHOLO, Marcelo. **O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência**. Revista Trab. Ed. Saúde, Rio de Janeiro, V. 11, n.1, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIRA, Terçália Suassuna Vaz. **Superexploração da força de trabalho, crise mundial e Golpe de Estado no Brasil**. In: Revista de Políticas Públicas. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/10570/6188>.

LIRA, Terçália Suassuna Vaz. **TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA**. 16 set. 2022. Apresentação do PowerPoint. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/NTQ4Mjc2NjQxNTcz>. Acesso em: 25.01.2023.

LUCE, Mathias Seibel. A superexploração da força de trabalho no Brasil. **Revista Soc.Bras. Economia Política**, São Paulo, nº32, p. 119-141, junho-2012.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: **Germinal Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v.9, n.3, p.325-356, dez. 2017.

MARINI, Ruy Mauro. Acumulação capitalista mundial e o subimperialismo. In: **Revista Outubro**, n.20, 2012. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marini/1977/06/40.pdf>.

MARTINS, Carlos Eduardo. A superexploração do trabalho e a economia política da dependência. In: **A América Latina e os desafios da globalização**. Rio de Janeiro, Ed PUC Rio, São Paulo, Boitempo, 2009.

OSORIO, Jaime. Dependência e superexploração. In: **A América Latina e os desafios da globalização**. Rio de Janeiro, Ed PUC Rio, São Paulo, Boitempo, 2009.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



OSORIO, Jaime. Fundamentos da Superexploração. In: **Desenvolvimento e dependência – Cátedra a Ruy Mauro Marini**. Org. Niemeyer Almeida Filho. Brasília, IPEA, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_desenvolvimento_dependencia.pdf.

UOL. **Países subdesenvolvidos**, 2023. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/paises-subdesenvolvidos.htm#:~:text=Os%20pa%C3%ADses%20subdesenvolvidos%20s%C3%A3o%20aqueles,desenvolvidos%20ou%20pa%C3%ADses%20menos%20avancados>. Acesso em: 18 jan 2023.

VALENCIA, Adrián Soletó. Neo-imperialismo, dependência e novas periferias na economia mundial. In: **A América Latina e os desafios da globalização**: ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini. Org. Emir Sader e Theotonio dos Santos. Rio de Janeiro, Ed PUC Rio, São Paulo, Boitempo, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

